

TOMADA PRINCIPAL BASE DOS BA's EM GAZA

N. 28/12/88

- ♦ Importante vitória das Forças Armadas leva centenas de terroristas a fuga desordenada
- ♦ Unidades respondem a contra-ataque e realizam operações para controlo da zona

por Daniel Cuambe (texto) e Fernando Timane (fotos)

Unidades das Forças Armadas de Moçambique tomaram de assalto na última quinta-feira, a mais importante base dos bandidos armados em Gaza. Esta estratégica posição dos terroristas fica localizada na região de Nhanala, a cerca de 90 quilómetros da Vila do Chibuto e a Oeste do distrito, que tem o mesmo nome. A partir desse refúgio os BA's punham em execução as ordens dos seus cabecilhas, vindas do estrangeiro, para acções de terrorismo, desestabilização e sabotagem contra diversos pontos da

O combate decisivo que conduziu à tomada daquela base inimiga teve a duração de 15 minutos. Nele, o nosso Exército abateu 18 bandidos, tendo posto fora de acção e em fuga desordenada mais de mil indivíduos, número que é acrescido por centenas de populares, vivendo no cativeiro dos criminosos.

Se por um lado o assalto à base durou pouco tempo, isto não quer dizer que tudo foi fácil para as unidades do nosso Exército, algumas das quais constituídas por forças especiais de combate, que se tiveram de aplicar a fundo, pondo à prova os seus conhecimentos técnicos contra os agentes do regime racista da África do Sul.

Nhanala é uma localidade do distrito do Chibuto que congregava comunidades rurais cujos aldeões explora-

vam as suas terras férteis até Junho deste ano momento em que os bandidos entraram na zona, destruindo tudo quanto fora fruto do suor e sacrifício dos camponeses.

Uns conseguiram escapar à sanha assassina dos terroristas, mas outros, maioritariamente mulheres, velhos, crianças e adolescentes, dada as medidas repressivas, punitivas e de ameaças dos bandidos, foram obrigados a submeter-se à opressão mais desumana, caracterizada pela instrumentalização e brutalização da população que não escapava a assassinatos, torturas físicas e psicológicas e trabalho forçado.

Na sexta-feira passada, a meio da manhã, os enviados do «Notícias» chegaram a Nhanala e presenciaram na sua estada de dois dias, a quatro contra-ataques dos bandidos armados,

provincia de Gaza. De salientar que, correspondendo aos planos de desestabilização regional da África do Sul, os BA's realizavam a partir de Nhanala ataques contra a linha férrea do Limpopo, que serve os países do interior membros da SADCC. Por outro lado, pretendiam cortar o tráfego rodoviário da Estrada Nacional n.º 1, isolando Maputo, o que corresponde ainda aos planos sul-africanos, para agitar a opinião pública internacional, em termos de efeitos psicológicos.

todos eles imediatamente repellidos por unidades do nosso Exército, apostados em assegurar em definitivo o controlo total da zona. Os criminosos tentaram assim recuperar a base perdida, mas em vão.

Neste momento, os bandidos armados encontram-se desarticulados e as suas mal goradas investidas, segundo fontes militares contactadas pelo nosso Jornal no local, visam a recuperação de armamento escondido na base, bem como a utilização da lagoa de Nhanala, uma das poucas fontes de água existentes na localidade.

Até ao momento da partida da equipa de Reportagem do nosso Jornal, ainda não tinha sido possível apurar a quantidade e a qualidade exactas do armamento que os BA's abandonaram na base de Nhanala. Há informações seguras de que existem ali depósitos com importantes quantidades de armas ligeiras e munições fornecidas pela África do Sul.

Os enviados do «Notícias» falaram com os comandantes das quatro forças que, partindo de diferentes pontos de Chibuto, fizeram a progressão no terreno em direcção a Nhanala. Ao longo desta progressão e antes de ter sido tomado o referido, registaram-se 14 recontros com os bandidos, os quais pretendiam evitar que as unidades militares tomassem de assalto aquela base.

Os oficiais descreveram como dificuldade principal encontrada na progressão o terreno alagadiço, as enchentes dos rios e elevado nível das águas das lagoas, mas não especificaram com relevo os referidos recontros com os bandidos armados.

BASE DE NHANALA POR DENTRO

Chamada pelos bandidos armados como «base provincial», Nhanala é uma área que ocupa um raio de quatro mil metros quadrados, grande parte dos quais cobertos de árvores e arbustos com densa vegetação, o que oferece plenas condições para tornar muito difícil quer a sua localização por meios aéreos, quer a sua detecção por meios terrestres, sobretudo unidades de infantaria.

Nela foram encontradas porção de mil cabanas, alpendres edificadas e material maioritariamente constituído por chapas de zinco e cobertores em elevadas quantidades. Também se incluem peças de mobiliário e artigos de uso doméstico, numa infinidade de coisas que estão a ser reunidas, pois, na sua totalidade, são propriedade de cidadãos, a maior parte dos quais emigrantes moçambicanos a trabalhar em países vizinhos, assaltados na Estrada Nacional n.º 1. Outros foram vítimas nas estradas que dão acesso às vilas de Chibuto e Manjacaze.

por militares integrados em colunas que progrediam para Nhanala.

A preocupação neste momento reside em transformar aquele local, dantes centro de terror e morte, na comunidade rural que sempre foi, enviando-se esforços coordenados com as estruturas do Partido e do Governo de modo a que as populações que ali residiam retomem as suas terras.

As mesmas fontes militares defendem não só o regresso das populações, mas acima de tudo a sua organização em forças de autodefesa, como garantia da tranquilidade e paz em Nhanala.

Em quase toda a região circundante a Nhanala não há habitantes pois, dada a localização da base e pela sua importância estratégica, os BA's não permitiam qualquer aproximação de pessoas que nela não estivessem enquadradas, tomando a denúncia.

Na dita base provincial inimiga foram encontradas campas improvisadas de pessoas assassinadas, incluindo corpos visíveis de mulheres e crianças, tudo isso próximo de um local onde os BA's organizavam julgamentos sumários, que, quase sempre, resultavam na eliminação física das pessoas através da utilização de armas de fogo ou por apunhalamento.

Nhanala era um nome temido e os cabecilhas do banditismo na zona são bem conhecidos por muitos camponeses que, durante os recontros, escaparam dos BA's e descreveram as actividades que ali se desenrolaram como sendo de não recordar, pelo seu carácter cruel e desumano.

Não existe na dita base qualquer sinal que dê indicação de desenvolvimento de qualquer tipo de actividade produtiva.

Os sobreviventes relataram-nos que se vivia de carne bovina roubada a criadores das proximidades de Chibuto e Chókwe, e de produtos provenientes de assaltos a estabelecimentos comerciais.

Numerosos panfletos ficaram nas cabanas dos bandidos e papéis que sugerem documentação sem qualquer importância, o que, segundo fontes militares, indica que o inimigo percebeu-se da sua inevitável tuga, pelo que precaveu-se um pouco e a tempo.

O FUTURO DE NHANALA

Logo após a tomada da base inimiga, tiveram início operações de perseguição aos bandidos em várias direcções, admitindo-se que uns tenham tentado alcançar a fronteira com a África do Sul e outros entrar na provincia de Inhambane.

Segundo fontes militares contactadas pelo «Notícias» em Nhanala, os BA's poderão tentar alcançar outros refúgios em Inhambane, onde estão em melhores condições para receberem o reabastecimento aéreo logístico, sobretudo em armas, face às perdas sofridas.

Não está também posta de lado a possibilidade de, nas zonas fronteiriças de Gaza com a África do Sul, os bandidos poderem receber reabastecimento.

Esta hipótese é bastante forte, tendo em conta que, na noite da passada sexta-feira, ouviram-se nas proximidades aeronaves sobrevoando a baixa altitude, situação esta que se verificou em dias anteriores e confirmada